

Índice

Introdução.....	9
Os Templários.....	11
Dos Templários ao Neotemplarismo	21
O Século XVIII e o Neotemplarismo Maçónico ...	25
O Neotemplarismo Maçónico	27
Século XIX e a Passagem do Neotemplarismo Maçónico para o Neotemplarismo Não Maçónico	37

Anexos

Fernando Pessoa e o Templarismo	55
Maçonismo, Rosacruzianismo e Templarismo ...	57
Complementos Pessoanos sobre o Templo e a Loja.....	69
Bibliografia.....	73
Biobibliografia.....	75

Introdução

Este texto começa com uma parte histórica, resumida, sobre os Templários, indo até às mitificações mais recente onde assentam as novas expressões do chamado neotemplarismo. Referiremos também alguns casos de verdadeira mistificação que deu guarida a alguns tipos de revivalismo templário um dos quais que teve desenvolvimentos dramáticos altamente preocupantes os quais mereceram toda a minha atenção não só como estudioso dos NMR mas também como especialista da segurança. De referir por último que particularmente no que dia respeito ao neotemplarismo segui uma aproximação autobiográfica (*“autobiographic approach”*) – que já tinha seguido na minha



Tese de Doutorado (cujo resumo publiquei em *Alquimia e os Novos Movimentos Alquímicos de Finais do Século XX*) – justificada não só pela aproximação metodológica da nova sócio-anthropologia como também pela minha vivência pessoal deste fenómeno ao longo dos anos.



Os Templários

Os Templários foram criados na Terra Santa em 1118 – em Jerusalém, onde nove cavaleiros, comandados por Hugues de Payns, estiveram, segundo a tradição, nove anos alojados nas antigas cavalariações do Templo de Salomão, preparando a criação da Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão – e cujo fim era assegurar as rotas dos peregrinos que se dirigiam para a Terra Santa e aí proteger os lugares santos do Cristianismo.

De notar que entre os nove cavaleiros que acompanhavam Hugues de Payns, em Jerusalém, havia um Arnaldo da Rocha e um outro Gondomar, o que leva alguns a supor que seriam de



origem portuguesa. De qualquer modo, esteve na Palestina um ilustre templário português que, regressado a Portugal é eleito Mestre da Ordem do Templo em Portugal. Será ele, Gualdim Pais, que começará a construir o Castelo de Tomar, em 1160, o qual resistirá a alguns cercos dos muçulmanos, entre os quais o do “Almançor”, de que é testemunho físico a chamada *Porta do Sangue*. Outros Mestres dos Templários lhe sucederam, entre os quais, Gomes Ramires, Pedro Alvares do Alvito, Pedro Anes, Pedro Gomes, João Fernandes, Lourenço Martins e Vasco Fernandes.

Bernardo de Claraval, que elaborou a Regra da Ordem e promoveu a sua aprovação em Concílio, escreveu também o *Elogio da Nova Milícia (De Laude Novae Militiae)*, e, sendo ele um devoto de Maria, determinou que a mãe de Jesus fosse a Chefe da Ordem dos Templários, sendo João Baptista o seu Patrono.

Esta questão do Patrono pode explicar a acusação oportunística de idolatria que o rei



Dos Templários ao Neotemplarismo

Enquanto que a primeira parte deste livro se baseou na história dos templários, já esta segunda – que diz respeito ao neotemplarismo – tem de ser abordada compreensivelmente no contexto da história das ideias e das doutrinas sócio-antropológicas dos Novos Movimentos Religiosos – “novos”, muitos dos quais com raízes antigas mas recriados em tempos posteriores até aos actuais. De referir que estes grupos, associações ou ordens neotemplárias se situam entre dois pólos: o de organizações ou ordens de “aparato”, sem uma doutrina específica que os sustente, e o de uma estrutura com uma ideologia baseada nas correntes esotéricas ocidentais. Qual a razão da criação destes



O Século XVIII e o Neotemplarismo Maçónico

A Maçonaria, já não operativa mas especulativa, criada nos séculos XVII e XVIII, precisava de atribuir a si própria uma origem prestigiada e prestigiosa, tendo proposto a tese da sua origem quer na maçonaria operativa medieval – cuja continuidade histórica seria difícil de provar –, como a sua formação a partir das ideias da Rosa-Cruz – mais admissível e aceite por vários historiadores –, mas entre uma e outra foi avançada a ideia de que os maçons decorriam dos templários – “os cruzados nossos antepassados”, afirmou com pouco rigor (ou erro) o Cavaleiro Ramsay no começo do século XVIII. A única referência que poderá sustentar a hipótese da

